

CEBOLA: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVA

*Nivaldo Duarte Costa¹
Rebert Coelho Correia¹
Wêydjane de Moura Leite*

INTRODUÇÃO

A globalização da economia mundial e a formação do Mercosul interferiram significativamente no mercado de hortaliças no Brasil. As tendências das produções na Argentina e no Brasil evidenciam um mercado competitivo, no qual continuarão participando aqueles países que tiverem maiores vantagens comparativas e fizerem modificações nos setores produtivos. Portanto, o momento por que passa a cebolicultura é crucial e deve apresentar definições. Somente continuará no mercado o produtor que se tecnificar, obtiver produto de qualidade e se adaptar a essas mudanças no mercado.

No Brasil, a cebola destaca-se ao lado da batata e do tomate como as olerícolas economicamente mais importantes, tanto pelo volume produzido, em torno de 1 milhão toneladas/ano, como pela renda gerada. A sua produção ocorre nas regiões Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), que contribui com 52,4% da produção nacional, Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) com 30,3% e

Nordeste (Pernambuco e Bahia) com 17,3%.

PRODUÇÃO

A produção mundial de cebola (*Allium cepa* L.), nos últimos anos (1998-2000), esteve entre 40.807 e 47.551 milhões de toneladas/ano, provenientes de uma área que gira de 2,40 e 2,69 milhões de hectares/ano, com uma produtividade média de 17,3 t/ha. Os principais países produtores são China, Índia, Estados Unidos, Turquia, Irã, Paquistão, Rússia, Japão, Brasil e Espanha, que respondem por mais de 67% da oferta mundial de cebola. Entre esses países, destaca-se a China que em 10 anos aumentou em 312% sua produção.

No contexto do Mercosul, destacam-se apenas as produções do Brasil (1.078.300 toneladas), com ofertas equivalentes às suas necessidades de consumo e da Argentina (820.000 toneladas), cujo volume de produção tem gerado expressivos excedentes exportáveis, sendo o Brasil o maior comprador deste excedente.

Tabela 1. Estimativa da oferta mensal de cebola para 2001, em toneladas, e total de hectares (ha) cultivados.

Mês	Estados Produtores						Total		
	RS	SC	PR	SP	MG	BA/PE	Brasil	Argentina	Mercosul
Jan	39.344	58.000	33.596	1.905	5.120	2.600	140.565	900	141.465
Fev	28.918	58.000	11.788	400	3.450	2.200	104.756	900	105.656
Mar	12.268	58.000	2.947	-	3.750	3.300	80.265	4.500	84.765
Abr	7.168	58.000	1.768	-	4.240	6.620	77.796	10.800	88.596
Mai	5.168	23.200	1.768	2.040	3.340	21.920	57.436	28.800	86.236
Jun	-	5.800	-	29.354	9.450	26.200	70.804	27.900	98.704
Jul	-	-	-	36.747	9.240	24.150	70.137	14.400	84.537
Ago	-	-	-	56.060	7.065	21.500	84.625	1.800	86.425
Set	-	-	-	48.922	7.130	20.600	76.652	-	76.652
Out	-	10.000	354	26.869	3.810	25.000	66.033	-	66.033
Nov	14.698	25.000	1.061	21.188	3.580	15.000	80.527	-	80.527
Dez	33.168	35.000	7.073	22.120	1.659	6.110	105.130	-	105.130
Total	140.732	331.000	60.355	245.605	61.834	175.200	1.014.726	90.000	1.104.726
Ha	15.970	24.241	5.500	8.626	1.903	8.760	65.000	-	-

Atualmente a área plantada com cebola no Brasil é estimada em 65 mil hectares/ano, com produtividade média de 16,5 t/ha e com mais de 97 mil agricultores envolvidos no seu cultivo.

Apesar das produtividades de São Paulo e Minas Gerais serem superiores às de Pernambuco e Bahia, dadas as condições climáticas da região Nordeste, particularmente, no semi-árido, é possível cultivar com irrigação e produzir até três safras/ano.

Ocorre uma grande amplitude dos preços de cebola. É importante ressaltar que em junho de 1997 o preço chegou a R\$ 16,40/saco de 20 kg e em agosto de 1999, dois anos após, atingiu apenas R\$ 1,60/saco de 20 kg.

A Tabela 1 apresenta a oferta mensal de cebola durante os doze meses do ano, com destaque para o Nordeste, que possui o privilégio de poder ofertar cebola no mercado de janeiro a dezembro. Verifica-se que a concentração da produção ocorre nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro e provém do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Tomando-se como base o custo de produção de R\$ 5.100,00/ha, um rendimento de 2.550 sacos/ha e o valor de venda que girou na primeira quinzena de outubro/01 em torno de R\$ 12,00/saco/20kg, a relação Benefício/Custo foi de R\$ 5,00/1,00, ou seja, para cada Real investido o retorno foi de cinco reais. Diante disso, acredita-se que o plantio da cebola, quando planejado conforme a demanda do mercado e conduzida com a tecnologia disponível, constitui-se numa atividade agrícola bastante rentável.

MANEJO DA CULTURA

A qualidade e a produtividade da cebolicultura do Nordeste do Brasil apresenta-se pouco competitiva no que se refere à potencialidade genética das cultivares existentes, para as condições edafoclimáticas e dos conhecimentos tecnológicos hoje disponíveis. É necessário promover melhorias nos sistemas de plantio, assim como difundir-las junto ao

segmento produtivo, para tornar a cebolicultura regional mais eficiente e capacitada a concorrer em igualdade com os produtos de outras regiões e/ou países.

A pouca adoção das inovações tecnológicas por parte dos produtores, aliada à freqüente utilização de cultivares inadequadas, falhas na utilização dos fertilizantes, dos defensivos agrícolas, da irrigação, bem como pela ausência de práticas de conservação do solo, constituem-se fatores identificados na região do Vale do São Francisco como responsáveis pela baixa produtividade e elevação dos custos de produção da cebola. Diante dos problemas expostos, a Embrapa Semi-Árido, apresenta o manejo adequado, gerado pela pesquisa para os produtores regionais de cebola, a fim de motivá-los a promoverem melhorias nos sistemas de produção.

Época de Plantio: No Vale do São Francisco a cebola pode ser plantada durante todo o ano, entretanto para obter melhores preços no mercado a semeadura concentra-se nos meses de janeiro a março.

Solo: Os melhores solos são os de textura média (areno-argilosos ou argilo-arenosos) e ricos em matéria orgânica.

Cultivares: Coloração amarela: Valeouro IPA-11, Texas Grano-502 PRR, Granex-429 e Alfa Tropical (verão).

Coloração roxa: Franciscana IPA-10 e Roxa IPA-3 (verão).

Semeadura: Deve ser feita em sementeira a uma densidade de 8 a 10 g/m² de sementes em sulcos transversais, com profundidade de 0,5 a 1,0 cm e distanciados em 10 cm.

Transplântio: Ocorre entre 30-35 dias após a semeadura.

Adubação: A adubação de plantio deve ser feita diante da recomendação da análise do solo e a cobertura com nitrogênio deve ser realizada aos 20 e 35 dias após o transplântio, sendo necessário aplicação do cloreto de potássio na segunda cobertura juntamente com o nitrogênio.

Espaçamento: o espaçamento

utilizado é de 10 x10 cm ou 15 x10 cm.

Irrigação: A irrigação pode ser feita por sulco. É importante manter aproximadamente 80% da umidade disponível no solo.

Plantas daninhas: O controle é feito com aplicação de herbicidas seletivas de preferência logo após o transplântio.

Pragas: O trips e a larva minadora são as principais pragas da cebola, devendo ser controladas logo após o seu aparecimento.

Doenças: O mal-de-sete-voltas (antracnose) e alternária são as doenças mais comuns da cebola na região, devendo serem controladas com pulverizações empregando-se os fungicidas recomendados.

Colheita: A colheita é realizada manualmente, aproximadamente aos 90 dias após o transplântio das mudas.

Cura: Tratamento pós-colheita, que tem a finalidade de reduzir a umidade dos bulbos e melhorar a sua qualidade comercial, devendo ser feita no próprio campo durante dois a três dias.

Classificação: A cebola é classificada com base no diâmetro transversal dos bulbos, através de classificadores manuais (peneira) ou mecânicos. Os bulbos com diâmetros de 5 a 7 cm são os preferidos.

Embalagem: Os bulbos após classificados devem ser acondicionados em sacos de Polipropileno telado, de cor vermelha e com capacidade para 20 kg.

Algumas Considerações

De uma maneira geral, constatam-se que os principais países produtores de cebola vêm aumentando sua produção. A

China, por exemplo, em 10 anos dobrou sua produção. No mesmo período, o índice de crescimento no Brasil foi de apenas 24,0%.

Na área do Mercosul, a produtividade obtida na Argentina supera em mais de 60% a do Brasil. É um quadro que pode ser revertido com o uso de técnicas e produtos gerados e recomendados pela pesquisa e a assistência técnica. Nos estados de Minas Gerais e São Paulo, onde os cultivos são mais tecnificados, os índices de produtividade registrados são expressivos, superiores à média nacional e à da Argentina. É importante que os produtores brasileiros ampliem sua participação no mercado, hoje ocupado pelo produto argentino.

Ao comparar a média mensal dos preços da cebola no mercado do produtor de Juazeiro-BA, verifica-se que a cebola atingiu menores preços médios nos meses de agosto a novembro. Ressalta-se que apesar de praticamente não haver produção na Argentina, neste período coincide com a época de maior produção no Estado de São Paulo.

A cebola é uma hortaliça que tem grande potencial de incrementar o agronegócio brasileiro. Para isso, os segmentos que formam a sua cadeia produtiva precisam estar atentos às transformações nos mercados nacional e as interações que têm com os circuitos internacionais de comercialização. Neste contexto, torna-se relevante a adoção de novos padrões tecnológicos de produção para a cultura a fim de que se torne mais apta a competir nas novas realidades econômicas do Brasil e do mundo.